

COMPETÊNCIAS, ESTRATÉGIAS E INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO

COMPETENCIES, STRATEGIES, AND INTERPROFESSIONAL INTEGRATION OF PHARMACISTS IN HUMANIZED MENTAL HEALTH CARE: AN REVIEW

Valéria de Abreu Peixoto¹, Luana Caetano Tavares da Silva¹, Fabiana de Sousa Pugliese¹.

¹Universidade Iguaçu – UNIG

Autor Correspondente: Valéria de Abreu Peixoto

E-mail: valeriaapeixotto27@gmail.com

RESUMO

Os transtornos mentais representam desafio crescente aos sistemas de saúde, exigindo estratégias assistenciais integradas. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do farmacêutico no atendimento humanizado em saúde mental. Realizou-se revisão integrativa da literatura, conduzida entre maio e agosto de 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, seguindo as diretrizes PRISMA 2020 e análise temática segundo Bardin. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025 que abordassem competências, estratégias e impacto clínico do farmacêutico nesse campo. A síntese evidenciou que práticas como triagem de sintomas, revisão da farmacoterapia, participação em equipes multiprofissionais e ações educativas favorecem a adesão terapêutica, a detecção precoce e a segurança do paciente. Conclui-se que a atuação farmacêutica em saúde mental transcende a dispensação, integrando dimensões clínicas, comunicacionais e éticas sustentadas por políticas públicas e educação permanente.

Palavras-chave: Serviços farmacêuticos; Saúde mental; Atendimento humanizado; Atuação do farmacêutico; Equipes multiprofissionais.

ABSTRACT

Mental disorders pose a growing challenge to health systems, requiring integrated and humanized care strategies. This study aimed to analyze the pharmacist's role in humanized mental health care. An integrative literature review was conducted between May and August 2025 in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, following the PRISMA 2020 guidelines and thematic analysis according to Bardin. Studies published between 2010 and 2025 addressing competencies, strategies, and the clinical impact of pharmacists in this field were included. The synthesis revealed that practices such as symptom screening, pharmacotherapy review, participation in multidisciplinary teams, and educational actions promote treatment adherence, early detection, and patient safety. It is concluded that pharmaceutical practice in mental health goes beyond medication dispensing, encompassing clinical, communicational, and ethical dimensions supported by public policies and continuous professional education.

Keywords: Pharmaceutical services; Mental health; Humanized care; Pharmacist role; Multidisciplinary teams.

1. Introdução

Os transtornos mentais, como ansiedade, depressão e esquizofrenia, configuram-se como um desafio crescente para os sistemas de saúde, impactando milhões de pessoas e contribuindo significativamente para a carga global de doenças. Além do ônus clínico, essas condições geram custos econômicos expressivos e comprometem a qualidade de vida dos indivíduos (CRESPO-GONZALEZ *et al.*, 2022; MARTINS; MARQUES; DEUNER, 2024). A elevada prevalência e o aumento progressivo dos casos indicam que, mesmo diante de avanços terapêuticos, uma parcela considerável permanece sem diagnóstico ou tratamento adequado. O cuidado é dificultado por barreiras multifatoriais, como acesso restrito a especialistas, limitações geográficas, estigma associado à doença mental e baixa adesão ao tratamento, fatores que agravam os sintomas, pioram o prognóstico e aumentam o risco de hospitalizações evitáveis. Evidências apontam que, mesmo entre indivíduos diagnosticados, uma proporção significativa apresenta sintomas não controlados, o que revela lacunas no acompanhamento e na monitorização da farmacoterapia (CONDINHO *et al.*, 2024; O'REILLY *et al.*, 2015).

Nesse cenário, o farmacêutico, pela sua acessibilidade e proximidade com a comunidade, ocupa posição estratégica na promoção e no acompanhamento da saúde mental. Esse profissional frequentemente é o primeiro ponto de contato para pessoas com sintomas ou dúvidas relacionadas ao uso de medicamentos psicotrópicos (CRESPO-GONZALEZ *et al.*, 2022; DAVIS *et al.*, 2020). Além de contribuir para a adesão ao tratamento e otimização da farmacoterapia, atua na identificação precoce de sinais de alerta, prevenção de eventos adversos e educação em saúde (MARTINS; MARQUES; DEUNER, 2024; ZAIJ *et al.*, 2023).

Essa atuação está respaldada pela Resolução nº 724, de 29 de abril de 2022, que dispõe sobre o Código de Ética da profissão farmacêutica. O documento estabelece que o exercício profissional deve ser pautado por princípios como dignidade, competência, responsabilidade e respeito à vida humana, com atualização contínua de conhecimentos e atuação voltada à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Também reforça a autonomia técnica e a necessidade de orientar-se pelas evidências científicas e pelo interesse do paciente, fundamentos que convergem para práticas humanizadas de cuidado em saúde mental (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2022).

A integração do farmacêutico em equipes multiprofissionais de saúde mental é respaldada por evidências que demonstram melhora de desfechos clínicos, ampliação da segurança do paciente e fortalecimento do cuidado centrado na pessoa (BOYLAN *et al.*, 2024; DAVIS *et al.*, 2020). Modelos colaborativos que incluem farmacêuticos têm apresentado impacto positivo em condições como depressão e transtorno de estresse pós-traumático, promovendo um cuidado mais resolutivo e humanizado (DAVIS *et al.*, 2020).

Considerando esses achados, justifica-se aprofundar a compreensão sobre o papel do farmacêutico na saúde mental, especialmente no contexto do atendimento humanizado. Explorar suas competências clínicas, comunicacionais e éticas, bem como sua integração em equipes de saúde, é essencial para potencializar a efetividade das intervenções e reduzir as barreiras de acesso ao cuidado.

Assim, este estudo reúne e analisa criticamente a produção científica sobre a atuação do farmacêutico nesse campo, contribuindo para a consolidação de práticas baseadas em evidências e alinhadas às demandas contemporâneas de saúde mental.

2. Desenvolvimento

2.1. Bases éticas, legais e competências do farmacêutico em saúde mental

A atuação do farmacêutico na saúde mental está amparada por princípios éticos e marcos regulatórios, com destaque para a Resolução nº 724/2022, que institui o Código de Ética Farmacêutica. Esse documento estabelece que a prática profissional deve ser pautada por dignidade, competência, responsabilidade e respeito à vida humana, além de exigir atualização técnica e científica contínua (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2022). Esses fundamentos sustentam uma prática humanizada, reforçando a autonomia técnica e a tomada de decisão baseada em evidências — elementos essenciais no cuidado a pessoas com transtornos mentais.

Segundo MARTINS *et al.* (2024), o exercício dessa função vai além do conhecimento farmacoterapêutico: exige habilidades comunicacionais, empatia e sensibilidade cultural para compreender as particularidades do paciente em sofrimento psíquico. Assim, a articulação entre preceitos éticos e competências clínicas demonstra que a saúde mental requer do farmacêutico não apenas a correta dispensação de medicamentos, mas também acolhimento, escuta ativa e acompanhamento contínuo.

Dessa forma, a base ética e as competências clínicas e humanísticas não se configuram apenas como um requisito legal, mas como alicerces para estratégias de cuidado efetivas, capazes de promover adesão ao tratamento, prevenir agravamentos e fortalecer a confiança do paciente no serviço prestado.

2.2. Estratégias e modelos de atuação farmacêutica no atendimento humanizado

Evidências científicas indicam que a participação do farmacêutico em ações de rastreamento e acompanhamento clínico gera benefícios concretos no manejo dos transtornos mentais. CONDINHO *et al.* (2024) observaram que triagens realizadas em farmácias comunitárias portuguesas identificaram sintomas relevantes de ansiedade e depressão, inclusive em pacientes já diagnosticados, mas sem controle adequado da condição. Essa detecção precoce possibilitou encaminhamentos oportunos e intervenções direcionadas, confirmando o potencial da farmácia comunitária como ponto de acesso primário à saúde mental.

No contexto multiprofissional, DAVIS *et al.* (2020) demonstraram que equipes colaborativas com a presença do farmacêutico obtêm melhoria significativa em desfechos clínicos de pacientes com depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Complementarmente, ZAIJ *et al.* (2023) destacaram que revisões estruturadas da farmacoterapia, integradas ao cuidado multiprofissional, contribuem para a redução de eventos adversos e para o aumento da segurança do paciente, especialmente em idosos polimedicados.

A análise conjunta desses resultados evidencia que a atuação do farmacêutico alcança maior efetividade quando integrada a modelos assistenciais estruturados, que combinem triagem comunitária e acompanhamento clínico contínuo. O êxito desses modelos depende não apenas de protocolos técnicos, mas também da qualidade da comunicação entre profissionais e do relacionamento estabelecido com o paciente — tema abordado na próxima seção.

2.3. Comunicação terapêutica e integração multiprofissional

A comunicação eficaz constitui elemento central para o atendimento humanizado e para a adesão ao tratamento em saúde mental. JIN *et al.* (2017) demonstraram que treinamentos específicos em habilidades comunicacionais, com duração mínima de dois semestres e uso de feedback estruturado, resultam em melhorias significativas na confiança e na competência de futuros farmacêuticos. De forma complementar, HARGIE *et al.* (2000) enfatizam que a escuta ativa, a clareza na transmissão de informações e a adaptação da linguagem ao perfil do paciente representam competências-chave para consultas farmacêuticas de alta qualidade.

No campo da prática colaborativa, BOYLAN *et al.* (2024) evidenciaram que a integração entre farmacêuticos e assistentes sociais potencializa a identificação precoce de fatores de risco, reduz readmissões hospitalares e fortalece o cuidado de pacientes com ideação suicida. Esses resultados confirmam que a comunicação não é apenas um recurso relacional, mas um componente determinante da efetividade dos modelos de cuidado, influenciando diretamente a segurança, a adesão e o vínculo terapêutico.

Assim, o diálogo estruturado entre profissionais e pacientes sustenta estratégias assistenciais mais complexas, como programas de capacitação que atuam simultaneamente no desenvolvimento técnico e na redução do estigma, criando um ambiente mais propício à recuperação e ao acompanhamento contínuo.

2.4. Capacitação, redução do estigma e fortalecimento do cuidado em saúde mental

A capacitação contínua e a redução do estigma constituem pilares para fortalecer a atuação farmacêutica na saúde mental. CRESPO-GONZALEZ *et al.* (2022) verificaram que programas de treinamento, como o *Mental Health First Aid* e modelos híbridos de capacitação, aumentam o conhecimento, reduzem atitudes estigmatizantes e elevam a disposição dos profissionais para intervir em situações de risco. De forma complementar, O'REILLY *et al.* (2015) evidenciaram que níveis mais baixos de estigma e maior conhecimento técnico estão associados a uma maior predisposição para aconselhar e identificar problemas relacionados a medicamentos em pacientes com esquizofrenia.

MARTINS, MARQUES e DEUNER (2024) reforçam que a consolidação do papel clínico do farmacêutico exige políticas institucionais de educação permanente, protocolos assistenciais claros e estratégias para valorização profissional enquanto agente de cuidado integral.

A análise integrada desses achados demonstra que o desenvolvimento profissional contínuo, aliado a mudanças atitudinais, não apenas qualifica a prática, mas também amplia o alcance do cuidado e fortalece a confiança da população no serviço prestado. Assim, fecha-se o ciclo iniciado nos princípios

éticos e nas competências técnicas, evidenciando que a atuação farmacêutica em saúde mental atinge seu maior potencial quando sustentada por ética, prática clínica estruturada, comunicação eficaz e educação permanente.

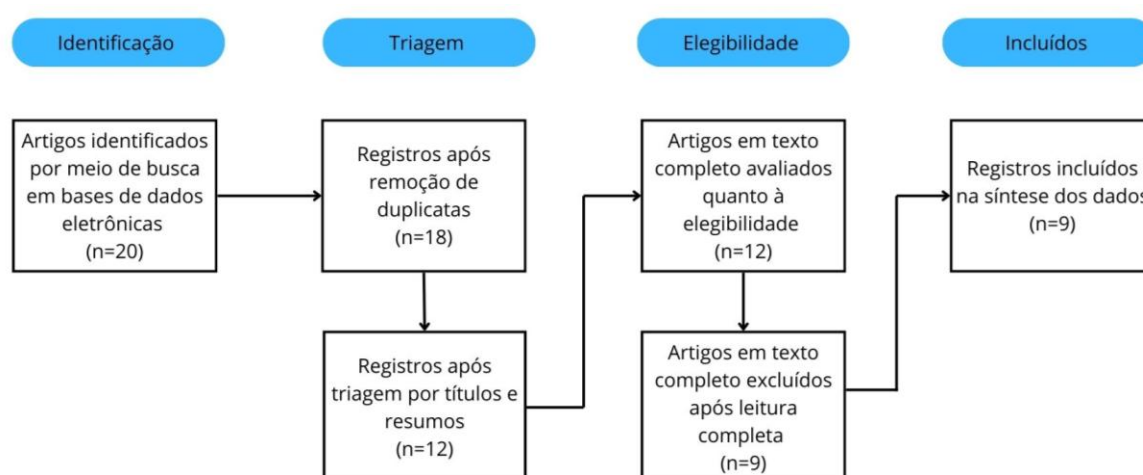
3. Metodologia

Este estudo apresenta abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com foco na evolução e no papel do farmacêutico no atendimento humanizado em saúde mental. A construção do corpus seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA* (PAGE et al., 2021), garantindo transparência no processo de busca, triagem e inclusão dos estudos. Para interpretação e síntese dos achados, aplicou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (VALLE; FERREIRA, 2025), permitindo a identificação de categorias temáticas, núcleos de sentido e padrões de atuação.

A busca bibliográfica foi conduzida entre maio de 2025 e agosto de 2025, nas bases **PubMed**, **SciELO** e **LILACS**. Foram utilizados descritores controlados (*MeSH/DeCS*) e termos livres relacionados aos eixos “farmacêutico”, “saúde mental” e “atendimento humanizado”, combinados com operadores booleanos. Consideraram-se estudos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem práticas, competências, treinamentos ou impacto clínico do farmacêutico no cuidado de pessoas com transtornos mentais.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas ou integrativas e estudos qualitativos ou quantitativos que descrevessem intervenções clínicas, estratégias de comunicação, integração multiprofissional ou programas educacionais envolvendo farmacêuticos em saúde mental. Excluíram-se publicações sem relação direta com o tema, relatos exclusivamente administrativos, estudos sobre outros profissionais sem menção ao farmacêutico e artigos duplicados.

Figura 1: Fluxograma PRISMA.



Fonte: Próprio autor.

Após triagem inicial de títulos e resumos, os textos completos elegíveis foram analisados integralmente. As informações extraídas foram organizadas em planilha contendo: autor, ano, país, metodologia, objetivos e resultados. A análise de conteúdo foi conduzida em três fases: (i) pré-análise, com leitura flutuante e organização dos dados; (ii) exploração do material, com categorização temática; (iii) tratamento e interpretação, integrando os achados à discussão teórica (VALLE; FERREIRA, 2025).

A partir da análise, emergiram quatro núcleos temáticos: (a) Bases éticas, legais e competências do farmacêutico em saúde mental – inclui princípios éticos, marcos regulatórios e competências clínicas e humanísticas necessárias; (b) Estratégias e modelos de atuação farmacêutica no atendimento humanizado – abrange intervenções clínicas, modelos de cuidado, triagem, prevenção de eventos adversos e promoção da segurança do paciente; (c) Comunicação terapêutica e integração multiprofissional – engloba habilidades comunicacionais, educação para a comunicação eficaz e relações colaborativas com equipes multiprofissionais; (d) Capacitação, redução do estigma e fortalecimento do cuidado em saúde mental – integra treinamentos, programas de capacitação, ações para redução do estigma e estratégias para ampliar o letramento em saúde mental.

4. Conclusão

A presente revisão integrativa evidencia que o farmacêutico desempenha papel estratégico no cuidado em saúde mental, atuando como elo entre o paciente, a equipe multiprofissional e a comunidade. Fundamentada na Resolução nº 724/2022, a prática ética, associada à integração de competências clínicas, comunicacionais e humanísticas, constitui-se como base para a oferta de um atendimento humanizado e resolutivo.

Os estudos analisados demonstram que estratégias como triagem de sintomas, revisão estruturada da farmacoterapia, participação em equipes colaborativas e ações educativas impactam positivamente na detecção precoce de agravos, na adesão terapêutica e na prevenção de eventos adversos. A comunicação terapêutica eficaz e a integração multiprofissional emergem como elementos determinantes para potencializar esses resultados, garantindo segurança e continuidade do cuidado.

Além disso, a capacitação contínua e as iniciativas de redução do estigma ampliam a disposição do farmacêutico para intervir, fortalecendo sua atuação e promovendo mudanças atitudinais que se refletem diretamente na qualidade do atendimento. Esses achados confirmam que o papel do farmacêutico na saúde mental ultrapassa a dispensação de medicamentos, abrangendo ações preventivas, educativas e colaborativas que qualificam todo o processo assistencial.

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de consolidar políticas públicas e institucionais que incentivem e expandam a inserção do farmacêutico em serviços de saúde mental, respaldadas por protocolos clínicos, programas de educação permanente e modelos de cuidado centrados na pessoa. Somente assim será possível maximizar o impacto positivo desse profissional, alinhando prática assistencial, responsabilidade ética e compromisso social para atender às crescentes demandas da saúde mental na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução nº 724, de 29 de abril de 2022**. Dispõe sobre o Código de Ética, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções ético-disciplinares. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2022. Seção 1, p. 180.*
- BOYLAN, P. et al. Pharmacist-social worker interprofessional relations and education in mental health: a scoping review. *PeerJ*, v. 12, e16977, 2024.
- CONDINHO, M. et al. Mental health evaluation in community pharmacies—A cross-sectional study. *Pharmacy*, v. 12, n. 3, p. 89, 2024.
- CRESPO-GONZALEZ, C. et al. Mental health training programs for community pharmacists, pharmacy staff and students: a systematic review. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 18, n. 11, p. 3895-3910, 2022.
- DAVIS, B. et al. The clinical impact of pharmacist services on mental health collaborative teams: a systematic review. *Journal of the American Pharmacists Association*, v. 60, n. 5, p. S44-S53, 2020.
- HARGIE, O. et al. *Communication skills in pharmacy practice: a practical guide for students and practitioners*. London: Chapman & Hall, 2000.
- JIN, H. et al. The effect of communication skills training on patient–pharmacist communication in pharmacy education: a randomized controlled trial. *BMC Medical Education*, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2017.
- MARTINS, A. M. S.; MARQUES, L. M.; DEUNER, M. C. A atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, e151648, 2024.
- O'REILLY, C. L. et al. Exploring the relationship between mental health stigma, knowledge and provision of pharmacy services for consumers with schizophrenia. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 11, n. 3, p. e101-e109, 2015.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021.
- VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. D. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação em Revista*, v. 41, 2025.
- ZAIJ, S. et al. Intervention of pharmacist included in multidisciplinary team to reduce adverse drug event: a qualitative systematic review. *BMC Health Services Research*, v. 23, n. 1, 2023.